ISSN: 2358-8829

VOZES DO BENGUÍ: O TERRITÓRIO COMO PONTO DE PARTIDA PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

Ana Luiza Pereira Nogueira[1]
Carla Victoria Machado de Barros [2]
Yaia Tarcila da Costa Castro [3]
Jacirene Vasconcelos de Albuquerque [4]

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado constitui-se como um componente curricular basilar na formação inicial dos/as discentes, ao possibilitar a aproximação entre os conhecimentos construídos na universidade e a realidade dos espaços educativos. No curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), essa experiência articula teoria e prática no exercício da docência..

Nesse contexto, este artigo tem como objetivo relatar as experiências desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), realizado em uma escola municipal, no bairro do Benguí, em Belém do Pará. O estágio ocorreu no período noturno, com encontros semanais, com as turmas de 1ª e 2ª Totalidade, envolvendo atividades contextualizadas, construídas a partir da realidade sociocultural dos/as educandos/as, voltadas ao processo de alfabetização e letramento.

Nesse processo, as intervenções culminaram no projeto “Cultura, Território e Territorialidade: Alfabetização e Letramento no Bairro do Benguí”, desenvolvido pelos/as estagiários/as em parceria com a comunidade escolar. O presente trabalho focaliza o eixo “Culturas do Benguí”, intitulado “Vozes do Benguí: Nossas Histórias,

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, ana.lpnogueira@aluno.uepa.br;
[2] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, carlamachadob436@gmail.com;
[3] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, yaiatarcilacastro@gmail.com;
[4] Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado do Pará - UEPA, jacirene@uepa.br.

Nossos Afetos e Nossas Vozes", cuja proposta consistiu em promover reflexões sobre a história, a cultura e os vínculos afetivos dos/as educandos/as com o bairro por meio da construção coletiva de murais e registros escritos, socializados na XXVI Jornada de Estágio do Curso de Pedagogia da UEPA.

Constituindo-se como uma das etapas mais importantes da formação docente (Tardif, 2002), o estágio supervisionado articula os conhecimentos construídos na Universidade às experiências vivenciadas nos espaços de atuação profissional (Scalabrin; Molinari, 2013). Nessa perspectiva, Pimenta e Lima (2006) defendem o estágio como um espaço de pesquisa, por levar o/a licenciando/a a desenvolver uma postura investigativa e crítica diante das situações vivenciadas. Compreende-se, portanto, que teoria, prática e pesquisa são indissociáveis no processo formativo, o que contribui para uma formação docente mais reflexiva e consciente (Moraes, 2025).

O Estágio Supervisionado na EJAI constitui-se como um importante espaço de formação docente, pois possibilita ao/à licenciando/a compreender as especificidades dos/as sujeitos/as dessa modalidade de ensino, suas trajetórias de vida e saberes construídos ao longo do tempo. De acordo com Arroyo (2017), esses/as sujeitos/as carregam histórias marcadas por processos de exclusão social e educacional, o que exige práticas pedagógicas que os/as reconheçam como sujeitos/as históricos/as, portadores/as de conhecimentos produzidos em diferentes contextos sociais. Nessa perspectiva, Freire (1987) defende que a educação de jovens e adultos deve partir da realidade vivida pelos/as educandos/as, valorizando seus saberes e promovendo processos educativos dialógicos, pois ensinar não significa transferir conhecimentos prontos, mas criar condições para que os/as sujeitos/as construam novos saberes a partir da reflexão crítica sobre sua própria realidade.

A alfabetização na EJAI não pode ser compreendida como mera aquisição mecânica do código escrito, dissociada da realidade dos/as sujeitos/as envolvidos/as. Freire (1987) já alertava que o processo de ensinar a ler e escrever a jovens e adultos deve partir do universo vocabular e da experiência concreta de vida desses/as educandos/as, evitando uma prática bancária. Nessa mesma direção, Soares (2020) distingue alfabetização e letramento como processos complementares, porém distintos: enquanto a primeira corresponde ao domínio do sistema alfabético e ortográfico, o letramento refere-se ao uso efetivo e social da escrita em práticas reais de leitura e produção textual. Assim,

alfabetizar sujeitos/as da EJA exige inseri-los/as em situações autênticas de uso da escrita, vinculadas à sua identidade, memória e território.

Quanto ao percurso metodológico, trata-se de uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa, cujos dados, obtidos por observação participante e pelos registros da intervenção, foram tratados por meio da Análise de Conteúdo. Os resultados evidenciaram que, ao compartilharem memórias, afetos e reivindicações sobre o bairro, os/as educandos/as ampliaram sua expressão oral e escrita e exercitaram a leitura crítica da realidade. Conclui-se, assim, que a alfabetização e o letramento na EJAI tornam-se mais significativos quando articulados às vivências, à cultura e à história dos/as educandos/as.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa-ação, pois não se limitou ao diagnóstico da realidade pesquisada, mas se propôs a intervir nela de forma planejada e coletiva, a partir da vivência direta com o público envolvido (Severino, 2017). De abordagem qualitativa, uma vez que voltou-se à compreensão de significados, percepções e experiências dos/as sujeitos/as, ateve-se à interpretação dos fenômenos sociais e educacionais observados no cotidiano escolar (Teixeira, 2005).

O público da pesquisa foi composto pelos/as estudantes da 1ª e 2ª Totalidade do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos da Escola Walter Leite Caminha. Para o tratamento dos dados obtidos por meio da observação participante e dos registros produzidos ao longo da intervenção, optou-se pela Análise de Conteúdo, na perspectiva proposta por Bardin (1977), que permite organizar as informações em categorias e extrair sentidos a partir da recorrência e da relevância das falas e produções dos/as sujeitos/as.

O percurso metodológico organizou-se em dois momentos articulados entre si. O primeiro consistiu na vivência no campo de estágio, por meio da observação participante da rotina escolar e da turma, através do projeto de reforço voltado para alfabetização e letramento, realizado na sala de leitura da escola, o que possibilitou a aplicação de atividades semanais e o diagnóstico das demandas e potencialidades do grupo. O segundo correspondeu à pesquisa-ação propriamente dita, com o planejamento e a execução de uma ação pedagógica elaborada a partir do projeto guarda-chuva, no eixo “Culturas do Benguí”, culminando na construção de murais em uma feira de saberes na escola.

ISSN: 2358-8829

A ação pedagógica foi desenvolvida em três momentos integrados e sequenciais. No primeiro, expositivo e dialógico, apresentou-se um cartaz com a linha do tempo do bairro do Benguí, com debate sobre as transformações do bairro. No segundo, um mural voltado à afetividade e memória, os/as estudantes escreveram em minicartões o que valorizavam no bairro, compondo o mural "O Benguí é" (Figura 1). No terceiro, de leitura crítica do espaço, registraram demandas e reivindicações sociais no mural "O Benguí precisa de" (Figura 2).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento com as turmas, identificou-se que os/as educandos/as encontravam-se em diferentes etapas do processo de alfabetização e letramento, isto é, muitos/as apresentavam dificuldades relacionadas ao reconhecimento das letras do alfabeto, à formação de sílabas e à compreensão do sistema de escrita, necessitando de mediação constante. Notou-se também significativa rotatividade de participantes e a presença de educandos/as público-alvo da Educação Especial, o que demandou estratégias pedagógicas diversificadas e inclusivas. Foram propostas, então, atividades como palavras cruzadas, bingo educativo e crachás de identificação, elaboradas a partir de elementos regionais e culturais, como músicas de carimbó e elementos da culinária local, o que dialoga com Freire (1987) e Soares (2020) ao vincular a alfabetização à realidade dos/as sujeitos/as e a práticas significativas de letramento.

No segundo momento, de execução da ação pedagógica, observou-se significativa participação dos/as educandos/as. Durante a apresentação da linha do tempo do bairro, os/as estudantes compartilharam memórias e conhecimentos construídos ao longo de suas trajetórias de vida no bairro. Suas narrativas evidenciaram que suas experiências ultrapassam o espaço escolar, estando relacionadas às vivências comunitárias, familiares e laborais, o que dialoga com Arroyo (2017) ao afirmar que os/as sujeitos/as da EJA são portadores/as de saberes produzidos em diferentes espaços sociais e históricos, que devem ser valorizados pelas práticas educativas.

Na atividade de elaboração do mural "O Benguí é" (Figura 1), os/as educandos/as destacaram elementos relacionados ao sentimento de pertencimento, às relações de vizinhança, à cultura local e às memórias construídas no bairro. As produções revelaram que o território é percebido não apenas como espaço físico, mas como lugar de construção de identidades e afetos (Arroyo, 2017).

ISSN: 2358-8829

Já no mural “O Benguí precisa de” (Figura 2), os/as participantes registraram demandas relacionadas à infraestrutura, segurança, saúde, lazer e oportunidades para a comunidade, demonstrando a capacidade de analisar criticamente a realidade em que vivem e de apontar possibilidades de transformação social. Nesse sentido, as atividades aproximaram-se da concepção freireana de educação como prática de liberdade (Freire, 1987).



Figura 1

Fonte: Autoras, 2026

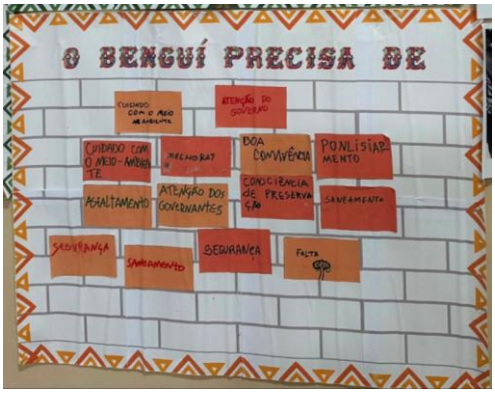

Figura 2

Fonte: Autoras, 2026

Além de favorecer a expressão oral e escrita, as atividades contribuíram para fortalecer a autoestima e o protagonismo dos/as educandos/as, cujas histórias e vivências foram colocadas no centro do processo de ensino-aprendizagem. A construção dos murais possibilitou ainda a articulação entre alfabetização e letramento, conforme propõe Soares (2020). Assim, o planejamento a partir da realidade observada reforçou o estágio como espaço de pesquisa e reflexão, conforme Pimenta e Lima (2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado na EJAI constituiu-se como uma experiência formativa fundamental para a compreensão das especificidades dessa modalidade de ensino e para o desenvolvimento de uma prática pedagógica comprometida com a realidade dos/as educandos/as. A vivência na Escola Municipal Walter Leite Caminha possibilitou a articulação entre teoria, prática e pesquisa, favorecendo uma postura investigativa diante dos desafios do processo de alfabetização e letramento.

A construção coletiva dos murais possibilitou que os/as participantes expressassem suas percepções, afetos e reivindicações em relação ao território onde

vivem, contribuindo para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para o exercício da leitura crítica da realidade.

Conclui-se que o estágio supervisionado, compreendido como espaço de pesquisa e reflexão sobre a prática educativa, contribui significativamente para a formação de professores/as mais críticos/as, sensíveis e comprometidos/as com uma educação emancipadora. Sugere-se que novas pesquisas aprofundem a relação entre território, alfabetização e letramento na EJAI.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Alfabetização. Letramento. Território.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MORAES, André de Araújo. A importância do estágio supervisionado na formação de professores: contribuições, desafios e perspectivas. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 5, p. e14548-e14548, 2025.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poíesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As Três Metodologias**: Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.